

Setor espera arrecadar de CZ\$ 80 a CZ\$ 100 bilhões

por Fernando Canzian
de São Paulo

O mercado segurador brasileiro poderá arrecadar entre CZ\$ 80 bilhões e CZ\$ 100 bilhões em prêmios (importância paga pelo segurado na contratação de uma apólice) neste ano. A avaliação é do presidente do Sindicato das Empresas de Seguro do Estado de São Paulo, Octávio Cezar do Nascimento, que não espera, entretanto, um desempenho melhor do que o alcançado no ano passado, quando o crescimento real da arrecadação de prêmios foi de 18% frente aos números de 1985.

Em 1986 foram arrecadados CZ\$ 38 bilhões em prêmios. Quantia recorde alcançada pelo mercado segurador graças ao crescimento da economia, e que chegou perto de 1% do PIB.

A perspectiva de queda do crescimento na arrecadação de prêmios pelos seguradores, segundo Nascimento, reflete diretamente o retorno da inflação e a queda da atividade econômica. Ele estima que as carteiras mais prejudicadas serão as de "vida" e "acidentes pessoais". "O aumento da carga tributária sobre o segurado, e a redução do nível de emprego e conseqüentemente das folhas de pagamento", segundo Nascimento, trarão reflexos negativos para estes dois segmentos.

Por outro lado, aguarda-se um incremento na arrecadação de prêmios com as apólices de "automóveis" e dos seguros obrigatórios de veículos, o DPVAT. Segundo José Santana, assessor da presidência do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), espera-se arrecadar CZ\$ 2 bilhões com o seguro DPVAT neste ano, enquanto em 1986 essa quantia beirou CZ\$ 600 milhões.

"No ano passado os órgãos estaduais de trânsito não estavam corretamente instruídos para a cobrança do DPVAT, o que não ocorrerá neste ano", salienta. Além disso, com o aumento dos preços dos automóveis novos, o mercado espera mais recursos para a carteira de veículos.

O mercado segurador, segundo Caio Cardoso de Almeida, presidente da Associação Nacional das Companhias de Seguro, poderá ter novas mudanças no próximo mês.